

Apresentação 1: BRINCANDO COMO ADULTOS: O TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA INFANTIL NA INVESTIGAÇÃO DA EXPERIÊNCIA MATERNA

Autora: Valéria Barbieri (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo – FFCLRP-USP) valeriab@ffclrp.usp.br; valeriabarbieri@uol.com.br; Telefone: (16) 3602 37 98

Resumo: Uma das grandes contribuições da Psicanálise para a compreensão do desenvolvimento infantil harmonioso ou patológico refere-se ao conceito de Séries Complementares. Segundo ele, a personalidade da criança seria fundada na constituição genética do bebê e em suas vivências intrauterinas, mas principalmente nas experiências afetivas da infância. Nesse sentido, as vivências da criança junto à família, em especial os modos como os pais desempenham suas funções seriam particularmente relevantes. Contudo, pesquisas transculturais sobre a associação entre parentalidade e desenvolvimento do Self infantil demonstraram a insuficiência de estudar a prática ou estilo parental em si mesmos para compreender esse vínculo, já que a mesma prática em contextos diversos pode levar a resultados diferentes e práticas diferentes podem conduzir aos mesmos resultados. Assim, a realidade sociocultural em que a família vive e o significado das práticas ou estilos parentais é que seriam os determinantes fundamentais das experiências infantis. Essa importante constatação esbarra no obstáculo de não se dispor de instrumentos destinados à avaliação da experiência da parentalidade de homens e mulheres, embora não faltem técnicas destinadas à averiguação de estilos e práticas parentais. Nesse contexto, o presente trabalho investiga as contribuições de um procedimento projetivo destinado a crianças, o Teste de Apercepção Temática Infantil, forma animal (CAT-A) para a investigação da experiência materna de mulheres adultas brasileiras e francesas, pressupondo que elas se identificariam com o animal adulto das lâminas. São aqui apresentados os dados parciais de 20 mulheres, 10 francesas e 10 brasileiras, com filhas entre 6 e 10 anos. O CAT-A foi utilizado em forma reduzida, composta pelos cartões 1, 2, 3, 4 e 8 e como instrumento mediador da comunicação com as mães. As instruções foram as de que elas olhassem para cada figura e contassem sobre sua experiência com suas filhas naquelas situações. Os resultados mostraram que as temáticas latentes da alimentação se mantiveram no cartão 1, com espaço para a expressão de tensões e conflitos relacionados a essa situação. O cartão 2 foi o que provocou maiores dificuldades nas mães por sua temática de conflito conjugal, tendo sido a mais recusada. No cartão 3 a figura de autoridade usualmente reportada foi a do marido, embora muitas mães identificassem o leão com o próprio pai, dado o caráter envelhecido do personagem. Muitas vezes os conflitos conjugais apareceram nesse momento, com a conotação de que o homem teria uma vida mais confortável que a mulher. Quanto ao cartão 4, as mães identificaram-se prontamente com a figura do canguru adulto e a temática foi a dificuldade de conciliação dos múltiplos papéis de mãe, esposa e profissional. Quanto ao cartão 8, o ponto em questão referiu-se à relação mãe-filho frente às demais pessoas do mundo: a questão da crítica alheia frente aos seus modos de educação recebeu especial atenção por parte de muitas delas. Esses resultados preliminares indicam a fecundidade do uso do CAT-A em mulheres adultas visando investigar sua experiência parental, implicando em uma inovação técnica e metodológica sem dúvida enriquecedora para a área da Avaliação Psicológica.